



INDICADORES DE DESEMPENHO DAS IFES DA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Clézia De Souza Santos
Marcos Vinícius N. G. Castaneda
Jenny Dantas Barbosa

Resumo: A partir do ano de 2002, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incluam nove indicadores de desempenho em seus relatórios de gestão, com o intuito de construir uma série histórica da evolução de aspectos gerenciais relevantes, orientando seus gestores às boas práticas administrativas. Em virtude da crescente necessidade de mensurar o nível de eficiência do setor público e com base nos indicadores de desempenho elaborados pelo TCU, esse artigo tem como objetivo analisar os resultados obtidos pela Universidade Federal de Sergipe no ano 2010 verificando a situação atual desta Instituição em relação às outras Universidades da Região Nordeste. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho é de natureza aplicada. Com relação aos objetivos, é descritiva; quanto aos procedimentos, é documental; e a abordagem do problema é desenvolvida sob o aspecto qualitativo e quantitativo. Os resultados apontaram que a Universidade Federal de Sergipe encontra-se em situação equilibrada no que tange à maioria dos indicadores e comparativamente às demais IFES da região em que está inserida.

Palavras-chave: Desempenho, Indicadores, IFES, UFS.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2002, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm passado por um processo de avaliação contínua para fins de averiguação, pelo Governo Federal, do seu desempenho operacional.

Esse procedimento foi definido pela Decisão nº 408/2002 do Tribunal de Contas da União (TCU), o qual determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior incorporassem nos seus relatórios de gestão 09 (nove) indicadores de desempenho, com o intuito de construir uma série histórica da evolução de aspectos gerenciais relevantes, orientando seus gestores às boas práticas administrativas. Para o TCU, esses indicadores são fundamentais no acompanhamento do desempenho das entidades, servindo de instrumento de aprimoramento da gestão das IFES.

Cabe ressaltar que não há clara definição dos parâmetros de eficiência medidos por esses indicadores, ou seja, não se sabe o resultado ideal a ser alcançado pelas IFES. Os

indicadores criados pelo TCU servem, a princípio, apenas para observação do comportamento desses resultados.

Alguns estudos apresentaram uma tentativa de qualificar esses indicadores (Freire, Crisóstomo e Castro, 2007; Oliveira e Turrioni, 2006; Neto e Vieira, 2006). Com base nessa literatura, far-se-á uma análise dos resultados obtidos pela Universidade Federal de Sergipe no ano 2010 verificando a situação atual desta Instituição em relação às outras Universidades da Região Nordeste.

A presente análise não pretende esgotar a discussão acerca do desempenho institucional da Universidade Federal de Sergipe, mas verificar a atual situação da eficiência administrativa da UFS com base na comparação dos resultados obtidos pelas outras instituições federais de ensino superior situadas na Região Nordeste do país.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Indicadores de Desempenho das IFES

Dentre os principais deveres do administrador público está o de prestar contas dos seus atos, sejam eles de governo, administrativos ou de gestão financeira. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), enquanto órgãos integrantes da estrutura federal têm por obrigação legal tornarem públicas as suas realizações e a aplicação dos seus recursos através de relatórios de gestão, divulgando-os entre os órgãos competentes e, principalmente, entre a comunidade universitária e a sociedade na qual está inserida.

Em cumprimento à transparência governamental, estes relatórios devem ser publicados em meios de comunicações, sendo exposto nos sites das respectivas IFES. Nele são evidenciados não apenas dados financeiros, mas também dados estatísticos, realizações na infraestrutura, contextualização sócio-econômica da Instituição, informações do orçamento de pessoal, custeio e capital, assim como indicadores de produtividade.

A cada ano, o TCU institui normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento realizado pelo próprio Tribunal. Especificamente para o ano de 2010, as normas foram as seguintes:

- Instrução Normativa - TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010;
- Decisão Normativa - TCU nº 107, de 27 de outubro de 2010;
- Decisão Normativa - TCU n.º 110, de 1º de dezembro de 2010; e,
- Portaria - TCU nº 277, de 07 de dezembro de 2010.

Fazendo parte do relatório de gestão anual de cada órgão, o TCU orienta a inclusão de um conjunto de 09 indicadores que retratam aspectos relevantes do desempenho institucional. São eles:

1. Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente e Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente;
2. Aluno Tempo Integral/ Professor Equivalente;
3. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU e Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU;

4. Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente e Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente;
5. Grau de Participação Estudantil (GPE);
6. Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG);
7. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação;
8. Índice de Qualificação do Corpo Docente;
9. Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

Cada um desses indicadores apresenta uma metodologia de cálculo que tenta retratar a eficiência administrativa da Instituição a partir dos gastos da Universidade com cada aluno, da alocação eficiente de professores e funcionários, além da própria participação do docente e do discente na qualificação do serviço prestado pelas IFES.

O próprio TCU, no entanto, argumenta que não é possível tirar conclusões definitivas sobre o desempenho das IFES a partir desses indicadores:

Devido à grande heterogeneidade apresentada pelas IFES, o conjunto de indicadores, pela sua simplicidade, mostrou-se incapaz de, isoladamente, permitir conclusões sobre o desempenho das instituições. Com essa perspectiva como ponto de partida, a Decisão do TCU não teve por objetivo a obtenção de dados para avaliação da condução gerencial da IFES. Tampouco há intenção de estabelecer classificação hierárquica e alternativa de instituições, duplicando-se o trabalho já sistematicamente realizado pela SESU. (BRASIL, 2007, p. 3)

Entretanto, apesar de não ser completo e poder apresentar algumas imperfeições, nesse momento, são os indicadores de gestão propostos pelo TCU que servem de instrumentos de apoio à avaliação do pilar institucional. São eles que possibilitam uma avaliação periódica dos órgãos, “visando à correção de distorções e aprimoramento dos mesmos como o previsto pelo próprio TCU” (Barbosa, Freire e Crisóstomo, 2011, p.326).

2.2 Metodologia de cálculo dos indicadores do TCU

Com base na Decisão nº 408/2002, atualizada pelos acórdãos nº 1043/2006 e nº2167/2006, o TCU apresentou às Universidades o documento “Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão” (versão revisada em Janeiro de 2007), definindo o método de cálculo para cada indicador estabelecido pelo órgão.

Vale ressaltar que alguns indicadores utilizam componentes que são, em si, resultado de cálculos baseados em variáveis disponíveis nos bancos de dados das IFES. Assim, antes de entrar no cálculo dos indicadores em si, é importante apresentar o cálculo desses componentes, a saber: Aluno em Tempo Integral (da graduação, da pós-graduação e da residência médica), Aluno Equivalente, Professor Equivalente e Funcionário Equivalente.

✓ Aluno da Graduação em Tempo Integral (A_{GTI}):

$$A_{GTI} = \sum_{\text{todos os cursos}} \left\{ (N_{DI} * D_{PC}) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI}) / 4) * D_{PC} \right\}$$

Sendo:

N_{DI} = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

D_{PC} = Duração padrão do curso, de acordo com a tabela da SESu

N_I = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

O fator de retenção é calculado pela Secretaria de Educação Superior – SESU. No caso dos alunos da pós-graduação e da residência médica, o cálculo é feito multiplicando-se o número de alunos matriculados por um peso (peso 2) estabelecido pela SESU. Assim tem-se que:

✓ Aluno em Tempo Integral da Pós-Graduação (A_{PGTI}):

$$A_{PGTI} = 2 * A_{PG}$$

✓ Aluno de Residência Médica (A_{RTI}):

$$A_{RTI} = 2 * A_R$$

O Aluno Equivalente da Graduação tem o mesmo cálculo do Aluno em Tempo Integral sendo diferente apenas pelo fato de que seu resultado é multiplicado pelo peso do grupo a que se insere o curso, peso este também definido pela SESU (BRASIL, 2007).

✓ Aluno Equivalente de Graduação (A_{GE})

$$A_{GE} = \sum_{\text{todos os cursos}} \{ (N_{DI} * D_{PC})(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI})/4) * D_{PC} \} * [\text{Peso do grupo em que se insere o curso}]$$

Sendo:

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso de acordo com a tabela da SESU

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Os alunos da pós-graduação e da residência médica seguem o mesmo princípio citado para o cálculo do Aluno em tempo integral. O número de professores equivalentes é dado pela soma de:

(+) Professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência médica), inclusive ocupante de funções gratificadas e cargos comissionados

(+) substitutos e visitantes

(-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício

Finalmente, o número de funcionários equivalentes é calculado somando-se os seguintes funcionários da instituição:

(+) professores que atuam exclusivamente no ensino médio e/ou fundamental

(+) servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade

(+) contratados sob a forma de serviços terceirizados (limpeza, vigilância, etc), contabilizados em postos de trabalho de 8 horas diárias ou de 6 horas, em caso de exigência legal, excluídos postos de trabalho nos hospitais universitários e maternidade.

(-) funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.

Quando se tratar de funcionário equivalente sem o Hospital Universitário (HU), procede-se com o mesmo cálculo excluindo-se, no entanto, os funcionários vinculados exclusivamente ao HU.

Com base nessas variáveis, é possível entender como se determina cada um dos nove indicadores estabelecidos pelo TCU. Esses indicadores foram analisados e os resultados são apresentados para as IFES do Nordeste .

3. MÉTODO

Em função do seu objetivo, esta pesquisa é caracterizada como descritiva, pois, segundo Neuman (1997), a pesquisa descritiva visa retratar com detalhes determinada situação, fato social ou relacionamento. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador já possui um assunto bem definido e leva a pesquisa a detalhá-lo (NEUMAN, 1997). Essa caracterização decorre da proposta que este trabalho tem em analisar os resultados obtidos pela Universidade Federal de Sergipe verificando a situação atual desta Instituição em relação às outras Universidades da Região Nordeste.

Quanto à abordagem, é considerada uma pesquisa quantitativa, já que as opiniões e informações são expostas em números a fim de que sejam classificadas e analisadas (ANDRADE, 2001). Também pode ser considerada de ordem qualitativa, já que se busca interpretar um fenômeno observado ao verificar o desempenho da UFS e das outras IFES nordestinas a partir de uma análise dos indicadores de gestão propostos pelo TCU as IFES.

Para Gil (2002), a pesquisa requer informações, existindo algumas maneiras para sua obtenção, tais como: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento, estudo de campo, dentre outras. Este artigo enquadra-se como uma pesquisa documental, tendo em vista que as bases de dados utilizadas foram os relatórios de gestão das IFES analisadas.

A população desta pesquisa são as Instituições Federais de Ensino Superior localizadas na Região Nordeste. No entanto, tem como unidade central de análise a Universidade Federal de Sergipe. Estabeleceu-se como parâmetros para análise dessa pesquisa os indicadores de gestão do TCU fixados pela Decisão nº 408/2002, dispostos nos relatórios de gestão das IFES no ano de 2010. No caso específico da UFS, foi observada a série histórica a partir do ano de 2006.

4. ANÁLISE DOS INDICADORES IFES DO NORDESTE

Conforme explicitado, os indicadores propostos pelo TCU representam um instrumental de análise da eficiência institucional das Universidades. Apresenta, entre seus resultados, uma amostra da otimização e qualificação dos serviços oferecidos pelas IFES (Custo Corrente por Aluno e Grau de Qualificação Docente, por exemplo) bem como dos resultados esperados e considerados adequados para a boa formação do corpo discente das Instituições (Taxa de Sucesso na Graduação e Conceito Capes para a pós-graduação).

a) Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)

Dentre os indicadores, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é aquele que reflete melhor a organização e o desempenho das IFES. Isso porque a TSG mede a relação entre os alunos ingressantes e os diplomados, isto é, a quantidade de alunos formados, em tempo regular, em relação à quantidade de alunos que entram na universidade a cada ano. Assim

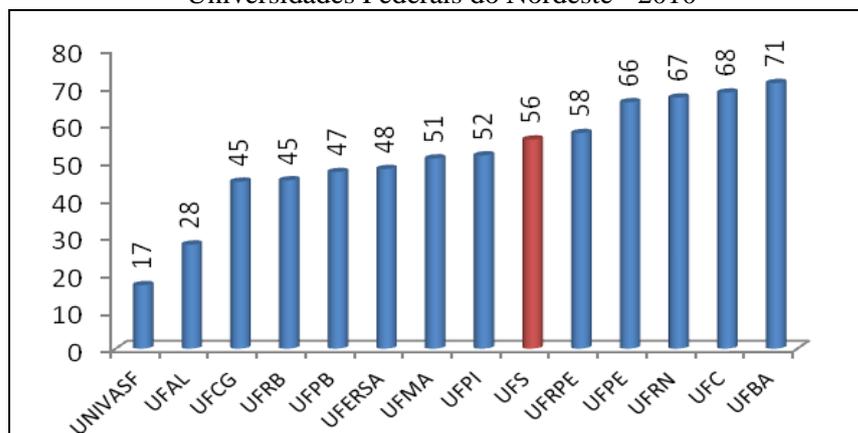
sendo, quanto mais próximo de 100%, melhor é o resultado do indicador, pois estará informando que todos os alunos que ingressaram na Universidade em determinado período formaram-se no tempo regular.

Em 2010, a Universidade Federal de Sergipe apresentou uma TSG de 56%, refletindo uma pequena melhora em relação a 2009 (52%), mas abaixo do resultado obtido em 2008 (84%) quando houve elevado número de alunos concludentes dos Cursos de Licenciatura no âmbito do Programa de Qualificação Docente – PQD. Este programa, fruto de parceria da UFS com o Governo do Estado de Sergipe, permitiu a qualificação de diversos professores da rede estadual e municipal de Sergipe.

Cabe ressaltar que, em 2009, a UFS ofereceu um número maior de vagas no vestibular e, conseqüentemente, maior número de ingressantes. Assim, a relação entre ingressantes e diplomados diminuiu, uma vez que a proporção dos egressos não cresce imediatamente na mesma proporção do número de ingressantes.

Comparando-se com os resultados apresentados pelas Universidades do Nordeste, a UFS está acima da média (51%). Entre as 14 Universidades Federais existentes na região, a Universidade de Sergipe apresenta-se com o 6º melhor índice. A Universidade Federal da Bahia, com índice de 71%, encontra-se em 1º lugar, seguida das Universidades do Ceará (68%) e do Rio Grande do Norte (67%) entre as melhores colocadas em 2010.

Gráfico 1 – Taxa de Sucesso na Graduação (%)
Universidades Federais do Nordeste - 2010



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

A TSG é o resultado final de uma série de ações executadas pelas IFES para o bom desempenho institucional. Entretanto, Soteriou (1998) apud Oliveira e Turrioni (2006, p. 4) constata que:

(...) examinar apenas as saídas (resultados finais) das instituições de ensino não provê uma visão completa em relação ao desempenho. É importante saber onde a instituição está atualmente utilizando seus recursos de maneira mais eficiente para produzir os resultados desejados.

Assim, torna-se fundamental a análise dos indicadores que tratam dos recursos destinados ao bom desempenho das IFES, como, por exemplo, o quantitativo de professores ou técnicos à disposição dos alunos e o custo que a Universidade tem com cada discente.

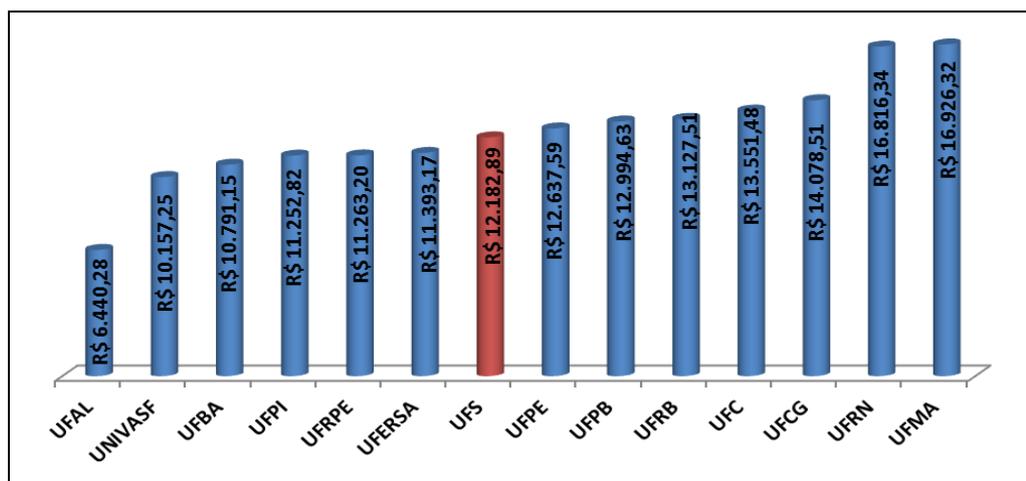
Deve-se ressaltar que os indicadores ora estudados não apresentam qualquer parâmetro de referência. A equipe responsável pela elaboração dos indicadores, formado por representantes do TCU, da Secretaria Federal de Controle Interno e da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC), não definiram qualquer índice de eficiência para os resultados. Sequer fora estabelecida alguma meta para que as IFES pudessem guiar suas ações em função desses resultados.

b) Custo Corrente / Aluno Equivalente

Esse indicador revela o custo de manutenção do aluno na Universidade. Representa toda despesa corrente que a IFES tem com cada aluno (despesa com pessoal, custos administrativos, etc). É ainda subdividido em dois outros: um que computa os gastos com o Hospital Universitário (HU) da Instituição (quando há) e outro que desconsidera essas despesas.

Em 2010, as Universidades Federais do Nordeste gastaram, em média, R\$12.400,94 (sem considerar as despesas com o HU) por aluno equivalente. Nesse mesmo ano a UFS teve despesas com o aluno equivalente de R\$12.181,89, valor um pouco abaixo da média da Região.

Gráfico 2 - Custo Corrente/Aluno Equivalente sem HU



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Inexiste um parâmetro para avaliar se o resultado que a UFS obteve nesse indicador é ou não favorável. Para Freire, Crisóstomo e Castro (2007, p. 10)

um maior custo por aluno deve traduzir-se em melhores instalações e serviços da instituição disponibilizados ao aluno ao longo de sua formação, o que deve resultar em mais qualidade nesse processo.

No entanto, após verificações dos próprios autores, observou-se que “o custo por aluno de uma IFES não tem efeito sobre o desempenho discente”, ou seja, maiores gastos não representam necessariamente melhores resultados no sucesso da formação discente, finalidade última das instituições.

O que se pode notar é que a Universidade que apresentou melhor resultado na TSG, a UFBA, tem baixo custo por aluno equivalente R\$10.791,15. Isto pode ser um indicativo de que a eficiência dos gastos é mais importante que o total gasto na Instituição.

Para além dessa comparação, verifica-se que o custo apresentado pela UFS em 2010 está bem acima da média dos anos anteriores, demonstrando um aumento de custos mais que

proporcional ao crescimento do número de alunos equivalentes, o que leva a entender que há necessidade de redução de custo com o aluno equivalente na UFS.

Tabela 1 - Relação Aluno Equivalente e Custo Corrente da UFS sem HU

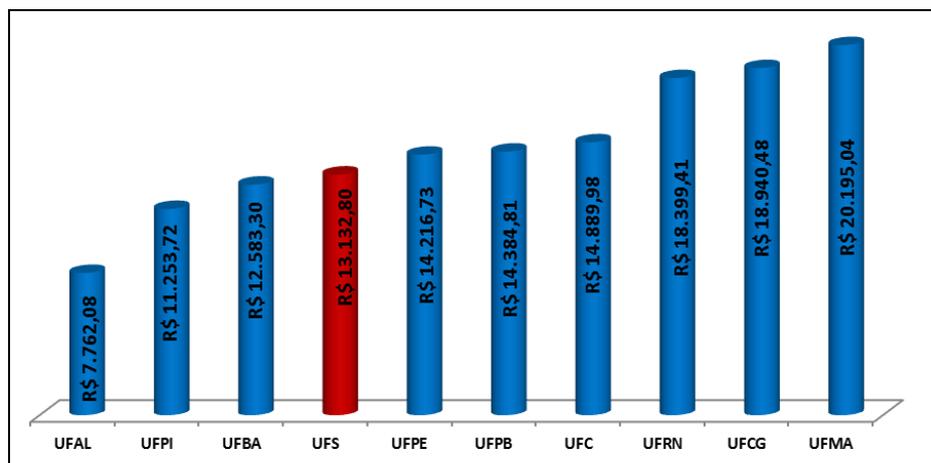
Indicador/Ano	Custo (em R\$)				
	2006	2007	2008	2009	2010
Aluno Equivalente	13.558,20	12.124,86	18.598,08	15.203,34	16.536,82
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	7.745,90	9.691,02	7.790,49	8.948,41	12.182,89

Fonte: Relatório de Gestão UFS 2010.

Finalmente, quando contabilizados os custos com o Hospital Universitário, a UFS apresenta semelhante comportamento do avanço dos custos de forma mais que proporcional ao número de alunos equivalentes da Instituição.

Nesse caso, comparando-se com outras Universidades do Nordeste, a UFS tem custos semelhantes à UFBA e UFPE, duas das maiores Universidades da região.

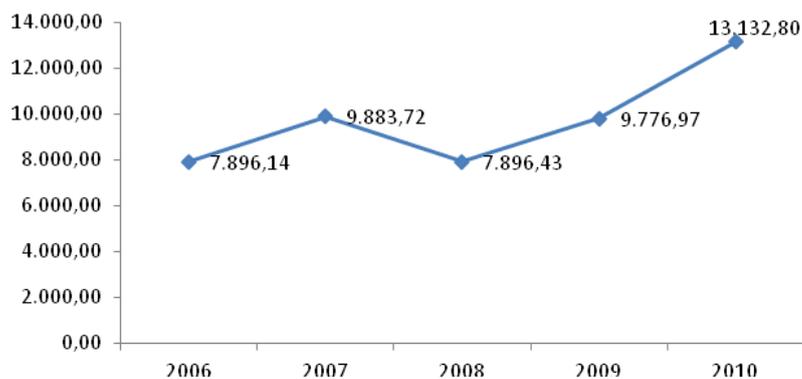
Gráfico 3 – Custo Corrente/Aluno Equivalente com HU



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Na verificação da série histórica, observa-se um crescimento significativo do custo corrente (incluindo o HU) na UFS. Em 2006 esse custo era da ordem de R\$ 7.745,90. A partir de 2008, o custo corrente cresceu mais que proporcionalmente ao número de alunos. Constituído das despesas com pessoal ativo e com a manutenção da Instituição, o acréscimo no custo corrente deve-se à contratação de novos servidores técnico-administrativos e de docentes em decorrência da expansão da UFS. Quanto às despesas com manutenção, essas têm uma relação direta com o número de cursos da UFS. No período de 2006 a 2010, houve a criação de 32 novos cursos de graduação presenciais regulares. Na pós-graduação, houve acréscimo de aproximadamente 200%, passando de 11 para 31 cursos *stricto sensu*.

Gráfico 4 – Custo Corrente/Aluno Equivalente com HU
UFS (2006 – 2010)



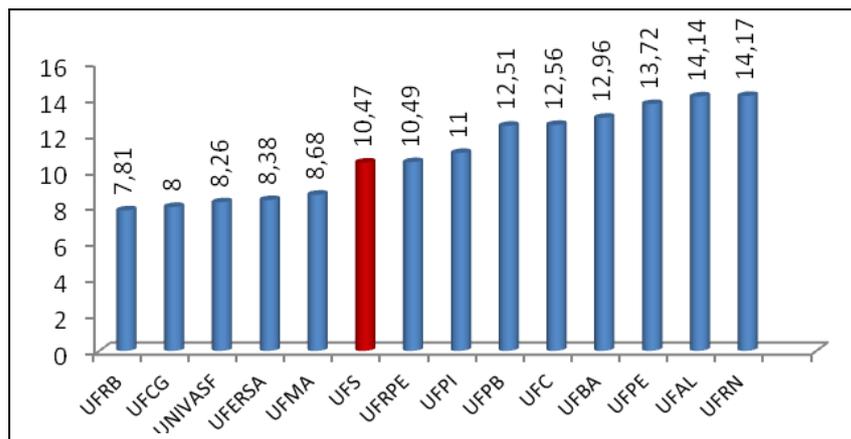
c) Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente

O aluno em tempo integral desse indicador é o mesmo do aluno equivalente, com a diferença que no cálculo desse último há uma ponderação do resultado com o peso do curso que o aluno está matriculado.

O Professor equivalente, por sua vez, é dado pela soma dos professores em efetivo exercício na graduação, pós-graduação e residência médica, com os professores substitutos e visitantes. Descontam-se os professores afastados da Instituição.

Em 2010, a média de alunos para cada professor nas Universidades do Nordeste foi de 11 para cada docente. A UFS tem resultados bem próximos da média. Cada professor equivalente da UFS atende em média 10,47 alunos em tempo integral. As Universidades Federais do Rio Grande do Norte, de Alagoas e de Pernambuco são as que apresentam maior relação de aluno por professor, enquanto as Universidades do Recôncavo da Bahia e de Campina Grande apresentam os menores resultados. A título de esclarecimento, importante destacar que a metodologia utilizada para este cálculo difere daquela utilizada pelo MEC/REUNI, na qual mostra a UFS com 19 alunos por docente.

Gráfico 5 – Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

A UFS apresenta uma média de 11 alunos por professor equivalente. Em 2006, havia 11,6 alunos atendidos por cada docente, não sendo muito diferente da realidade atual.

É importante observar que o número de professores equivalentes aumentou mais que proporcionalmente ao número de alunos em tempo integral. Entre 2006 a 2010, o número de professores equivalentes aumentou 34,7%, enquanto que o número de alunos em tempo integral cresceu 22,3% no mesmo período.

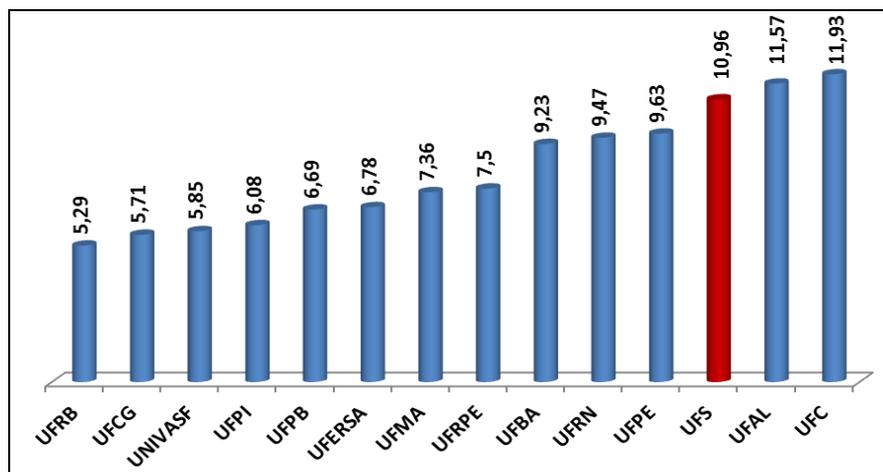
Finalmente, sabe-se que para fins de otimização dos recursos públicos, essa relação não pode considerar apenas o quantitativo de professores na boa formação do discente, mas também sua melhor qualificação e uma estrutura administrativa suficientemente adequada para a prestação de um bom serviço ao alunado.

d) Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente

Da mesma forma que há uma importância em otimizar a relação aluno/professor, há de se estabelecer uma eficiente alocação do corpo administrativo da Universidade para um bom serviço de educação superior.

A UFS apresenta quase 11 alunos para cada funcionário. Índice acima da média do observado no Nordeste que é de 8,15 alunos por funcionário. Desconsideram-se, aqui, os trabalhadores do Hospital Universitário.

Gráfico 6 – Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente sem HU

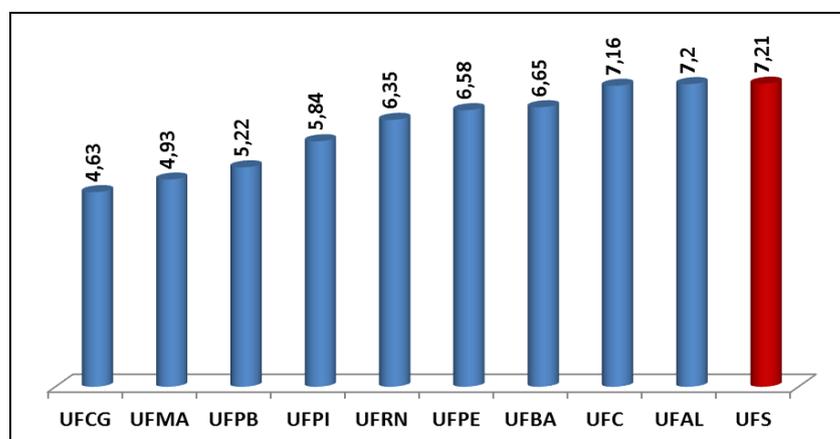


Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Esse índice, no entanto, não apresentou mudanças significativas nos últimos anos. Em 2006, a relação era de 11,59 alunos por funcionários (sem HU). Já em 2010, apesar do aumento do número de alunos, há uma relação um pouco menor, ou seja, o crescimento do número de funcionários tem acompanhado o crescimento do número de alunos na Instituição. Não se quer dizer daí que a proporção é a mais adequada, mas que essa é uma realidade da Instituição há algum tempo.

Quando se incluem os funcionários do Hospital Universitário, a UFS apresenta o maior indicador para as Universidades do Nordeste.

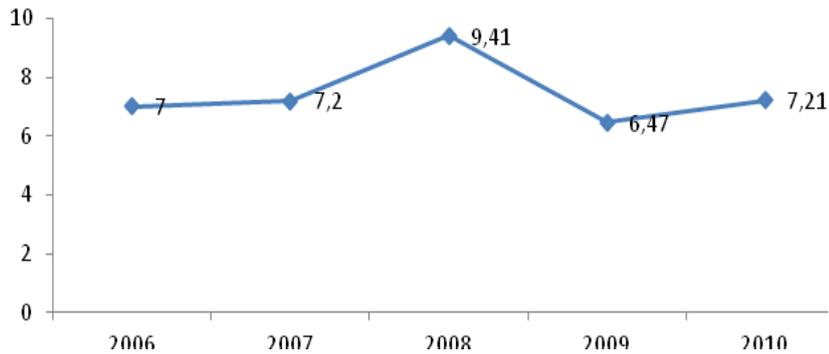
Gráfico 7 – Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Apesar disso, o indicador não se alterou muito nos últimos anos. Em 2006, o índice era de 07 alunos para cada funcionário. Em 2010 passa a 7,21, mantendo-se a média nos últimos anos.

Gráfico 8 – Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente – UFS com HU

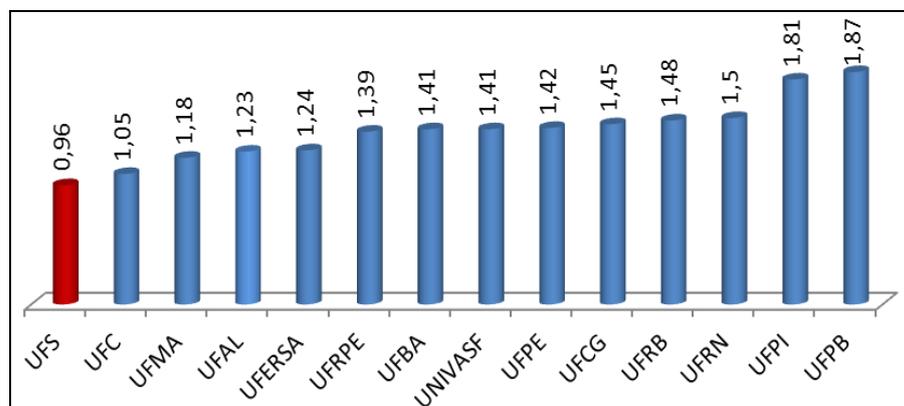


e) Funcionário Equivalente / Professor Equivalente

Considerando que o quadro de trabalhadores das Universidades (professores e funcionários técnico- administrativos) tem como único objetivo a formação qualificada do aluno, não há aparente motivo para uma relação desproporcional para essas categorias.

Em 2010, a relação de funcionários por professor na UFS era de 0,96 (sem considerar os funcionários do Hospital Universitário), isto é, quase 1 técnico para cada professor da Instituição. É o menor indicador entre as Universidades do Nordeste.

Gráfico 9 – Funcionário Equivalente/Professor Equivalente sem HU

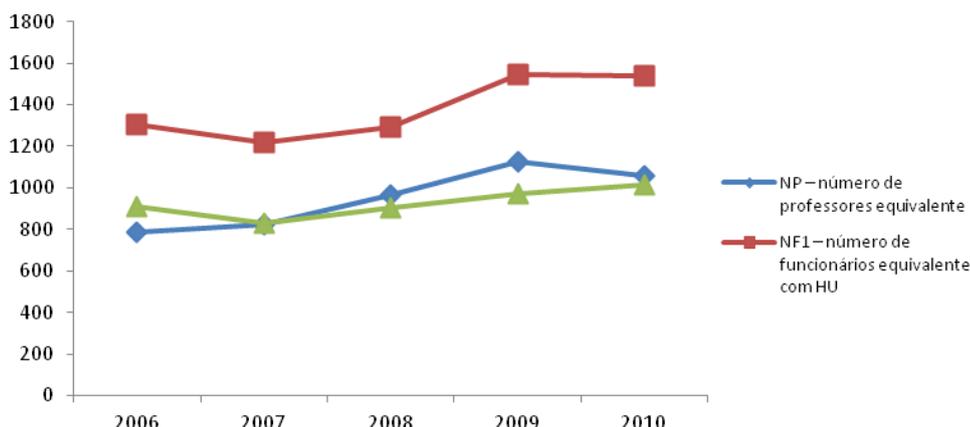


Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Quando computados os funcionários do Hospital Universitário, a UFS mantém o menor patamar entre as IFES, apresentando naturalmente um indicador maior que o registrado sem HU. É um fato normal, tendo em vista que um Hospital Universitário requer grande quantitativo de técnicos para seu funcionamento com carga horária de 30 horas semanais. Com os trabalhadores do HU, a relação funcionário/professor em 2010 era de 1,45, abaixo da média das Universidades da região (1,9 funcionários/professor).

No histórico da UFS, percebe-se que há uma diminuição desse indicador. Em 2006 existiam 1,16 funcionários para cada professor sem considerar o HU e 1,66 funcionários por professor com o HU. Em 2010, foram 0,96 e 1,45 funcionários para cada professor (sem HU e com HU, respectivamente). Isso se explica pelo fato de que nesse período houve um aumento de 35% no número de professores equivalentes na Instituição, contra um crescimento de 18 e 11% no número de funcionários considerando o HU e sem o HU, respectivamente.

Gráfico 10 - Número de Funcionários e Professores Equivalentes da UFS

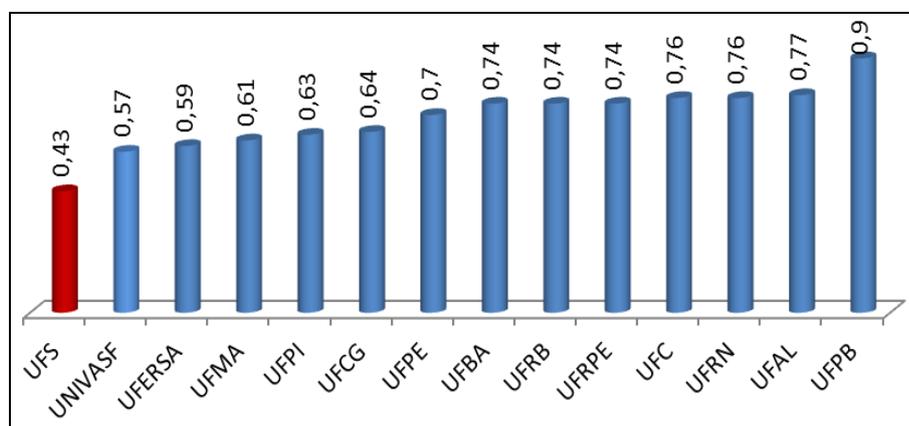


f) Grau de Participação Estudantil (GPE);

O indicador Grau de Participação Estudantil expressa a regularidade e a velocidade de integralização curricular dos alunos. Representa o quantitativo de alunos que estão cursando regularmente seus cursos em relação ao total de alunos matriculados na graduação. Isso significa que quanto maior for o resultado desse indicador, maior é a regularidade dos alunos na sua formação.

Em 2008, a UFS apresentava um GPE de 0,72, ou seja, 72% dos alunos da graduação estavam com atuação regular em seus cursos com prazos de conclusão adequados para o bom desempenho discente. Em 2010, esse resultado caiu para 43%, colocando a UFS no menor patamar entre as Universidades do Nordeste.

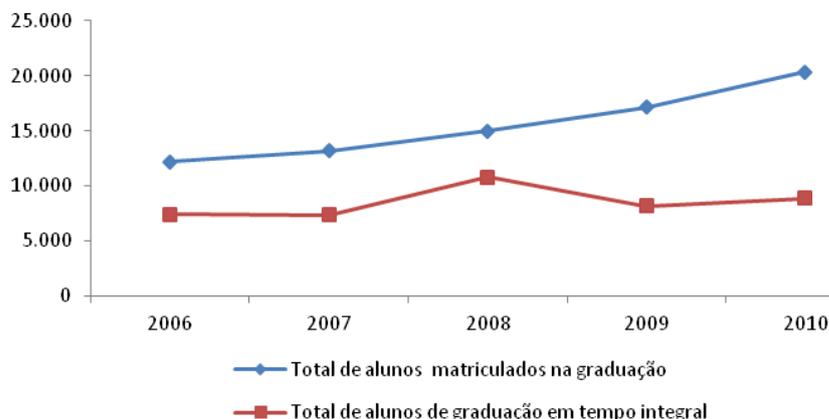
Gráfico 11 – Grau de Participação Estudantil (GPE)



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

Há aqui uma clara evidência que a queda do indicador é fruto do aumento significativo do número de novos alunos que ingressaram na UFS. Entre 2006 e 2010, houve um crescimento de 67,4% no número de alunos matriculados na Instituição. Esse crescimento, como já dito anteriormente, não repercute, de imediato, no aumento de egressos em função do tempo necessário para integralização do curso. Assim, a relação entre os alunos em tempo integral e os alunos matriculados diminui num primeiro momento.

Gráfico 12 - Relação entre Alunos Matriculados e Alunos em Tempo Integral - UFS



Conseqüentemente, o GPE diminui em função de um fator positivo, qual seja, o aumento do número de alunos na Instituição. A expectativa é que com a conclusão de curso dentro do prazo determinado o indicador volte a melhorar conforme ocorrido nos anos anteriores.

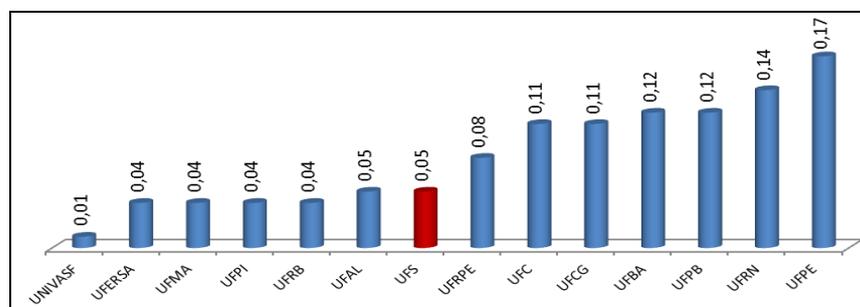
g) Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG);

A oferta de cursos de pós-graduação na UFS tem aumentado muito nos últimos anos. Com isso, há um número crescente de alunos de pós que compõem o quadro total de discente da Instituição.

O indicador Grau de Envolvimento Discente com a Pós-Graduação mede a relação entre o número de estudantes de pós-graduação em relação ao total de alunos da Universidade, isto é, aqueles da graduação e da pós-graduação juntos.

Dessa forma, apesar do aumento significativo do número de matriculados na pós-graduação da UFS (entre 2008 e 2010 o crescimento do número de matriculados foi de 73%), houve também crescimento do número de matriculados na graduação (aumento de 35,6% no mesmo período), fazendo com que o GEPG não variasse muito nos últimos anos (em 2006 esse indicador era de 0,06). Em 2010, a UFS apresenta um GEPG abaixo das maiores Universidades da região Nordeste, sendo necessário maior esforço no intuito de ampliar o quantitativo de vagas na Pós da Instituição.

Gráfico 13 - Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

h) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação;

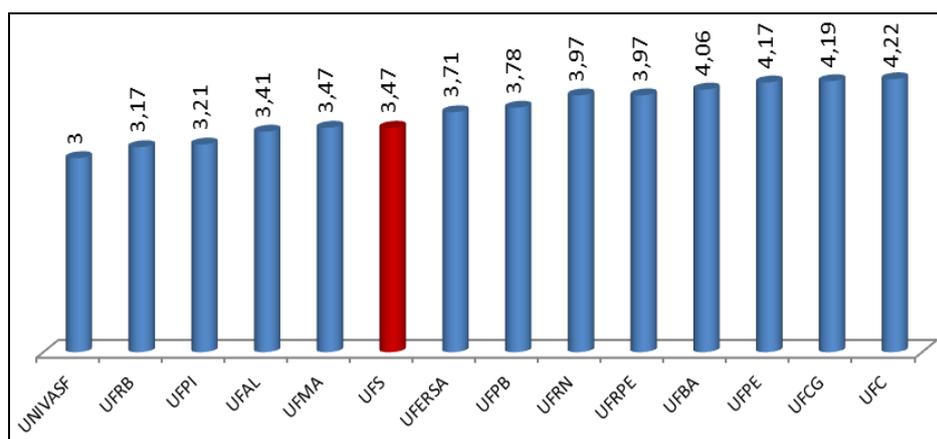
O indicador Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação determina a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. É calculado com base no conceito que o programa de pós-graduação recebeu no último ano de avaliação da CAPES. Dividindo-se todos esses conceitos pelo número de programas avaliados, chega-se ao indicador ora analisado. Para esse indicador, não há dúvida que quanto maior for o resultado, melhor é a qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos pela Instituição.

Na UFS, esse indicador teve relativa melhora nos últimos 4 anos, ampliando-se de 3,18 (2006) para 3,46 (2009). Este valor é aceitável, considerando o início de novos cursos de mestrado e doutorado neste período.

Em 2010, a UFS apresentou resultado satisfatório, posicionando-se na 6ª colocação entre as 14 Universidades do Nordeste. Mais uma vez a UFBA, UFPE e nesse caso a UFCG e UFC colocaram-se como as melhores instituições avaliadas pela CAPES no que diz respeito à pós-graduação.

Este é um importante indicador, uma vez que também reflete o bom desempenho dos cursos de graduação e o envolvimento dos docentes e técnicos da instituição para a evolução contínua dos serviços oferecidos pela Universidade.

Gráfico 14 - Conceito CAPES para a Pós-Graduação



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

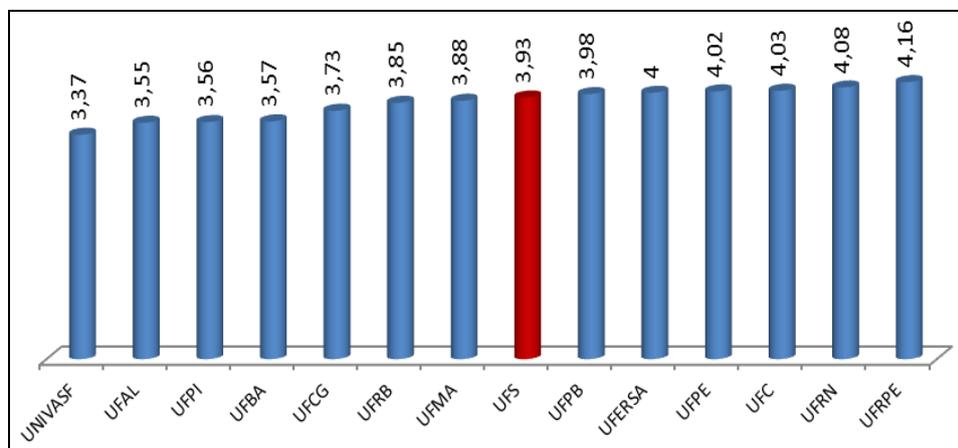
i) Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD;

Um dos fatores que eleva a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades é a qualificação do seu corpo docente. A medida desse indicador é dada pela quantidade de professores que possuem os mais altos níveis de graduação em relação ao total de professores, ou seja, quanto mais doutores houver em relação ao total dos docentes, melhor será esse indicador.

O IQCD varia de 1 a 5. Na pontuação máxima, 5, significa que todos os docentes da Instituição são doutores. No caso da UFS, esse índice tem melhorado desde o ano de 2007, quando passa de um IQCD de 3,29 para 3,93 em 2010. Estes dados tornam-se mais claros quando se apresenta o percentual de docentes mestres e doutores, que foi elevado de 85% em 2007 para 95% em 2010.

Entre as Universidades Nordestinas, há certa semelhança nesse indicador, tendo em vista que na maior parte dos casos a exigência para o ingresso na Instituição é a qualificação do docente com título de doutor da área que irá atuar.

Gráfico 15 - Índice de Qualificação do Corpo Docente



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios de gestão de cada IFES

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar análise comparativa entre as IFES do Nordeste, destacando, especificamente, a situação da UFS na região em que está inserida. Apesar de não refletir de forma ideal o desempenho das IFES, os indicadores propostos pelo TCU revelam o comportamento de cada instituição ao utilizar, nas metodologias de cálculo, fatores importantes para a gestão das universidades, tais como: quadro de docentes e técnicos, qualificação dos docentes, custo por aluno, desempenho da pós-graduação, entre outros.

É importante destacar que as universidades são bastante heterogêneas, diversificadas em sua forma de gestão e de aplicação dos recursos, possuindo perfis e especificidades diferentes. Na tentativa de aproximação de perfis, a amostra definida para a presente análise foi composta pelas Universidades Federais do Nordeste.

Segundo a análise aqui realizada, a UFS encontra-se em situação equilibrada no que tange à maioria dos indicadores. Cabe ressaltar a eficiência administrativa da UFS no que diz respeito aos indicadores aluno/professor e aluno/técnico. Isso demonstra que, apesar do reduzido quadro de servidores, apresenta resultados próximos às maiores universidade da região.

Contudo, esse fato não se traduz em situação ideal. É possível perceber a necessidade de melhorias em alguns indicadores, sobretudo aqueles relacionados à Taxa de Sucesso na Graduação e ao Grau de Participação Estudantil (GPE), cujos resultados encontram-se desfavoráveis perante as demais IFES nordestinas.

Ao se avaliar a UFS no período de 2006 a 2010, percebe-se equilíbrio em cada indicador, ocorrendo poucas oscilações, com sensíveis melhorias em alguns resultados. Parte desses resultados está relacionada a um ajuste temporário em função do novo patamar que a UFS se encontra, com ampliação da oferta de cursos e vagas. Este cenário exige uma readequação da estrutura física e administrativa perante as novas exigências demandadas pela expansão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBOSA, Glauber de Castro; FREIRE, Fátima de Souza; CRISÓSTOMO, Vicente Lima. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 317-344, jul. 2011.

BRASIL. Tribunal de Contas da União - TCU. **Decisão 408 - Plenário**. Relatório Consolidado de Auditoria Operacional. Brasília, DF, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Tribunal de Contas da União - TCU. Portaria nº 277. Brasília, DF, 07 de dezembro de 2010.

_____. Tribunal de Contas da União - TCU. Decisão Normativa nº 110. Brasília, DF, 1 de dezembro de 2010.

_____. Tribunal de Contas da União - TCU. Decisão Normativa nº 107. Brasília, DF, 27 de outubro de 2010.

_____. Tribunal de Contas da União – TCU. Instrução Normativa nº 63. Brasília, DF, 1 de setembro de 2010.

BRASIL. Tribunal de Contas da União - TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão**: decisão TCU nº 408/2002 - plenário. Versão revisada em janeiro de 2007.

FREIRE, Fátima de Souza; CRISÓSTOMO, Vicente Lima; CASTRO, Juscelino Emanuel Gomes de. Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção On line**. Florianópolis. Edição Especial. dez.2007. Disponível em <<http://www.producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/view/57>> Acesso em: 10 jun 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NETO, Orion Augusto Platt; VIEIRA, Audí Luiz. Análise Metodológica do Indicador de Custo por Aluno Definido pelo Tribunal de Contas da União para as Universidades Federais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6., 2006, Blumenau. **Anais...** Blumenau: UFSC, 2006. p. 1-13.

NEUMAN, Lawrence W. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. 3. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo Martins de; TURRIONI, João Batista. Avaliação de desempenho de instituições federais de ensino superior através da análise por envoltória de dados (DEA). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: 2006. p.1-8.